

Recortes

A Estrutura Curricular é uma "prisão"

"A escola continua exactamente igual, só que agora é moderna." A frase foi uma de muitas que Nelson Pretto professor da Universidade Federal da Baía, no Brasil, fez ecoar, ontem, pelo auditório da Universidade do Minho, (...) na segunda Conferência Internacional das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. Para este especialista, a estrutura curricular assemelha-se a uma "grade", isto é, uma prisão, onde se pratica uma pedagogia de assimilação, acrítica.

TERESA LIMA
PÚBLICO, 08.05.01

Santos Silva recusa leitura catastrofista

O ministro da Educação recusou (durante o 4.º Congresso Nacional da Confederação Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Secundário) uma leitura "catastrofista" sobre o estado do ensino em Portugal. Apesar de admitir que o sistema de ensino português "enfrenta ainda muitos problemas", Augusto Santos Silva considerou que "há avanços claros a registar".

JORNAL DE NOTÍCIAS, 04.06.01

As mentiras do "ranking"

O Público iniciou a divulgação de alguns dados retirados dos relatórios de avaliação de 329 escolas básicas e secundárias. Como se receava, procurou, com os dados disponíveis, organizar os primeiros "rankings" de escolas, através nomeadamente da comparação das taxas de "sucesso" alcançadas pelos alunos das escolas avaliadas nos exames nacionais de Matemática e de Português do 12º ano. O leitor menos prevenido que passa os olhos pelo "ranking" que conclui? Que, na região de Lisboa, as escolas que, no ano lectivo de 1998/99, proporcionaram aos alunos do 12º ano uma taxa de sucesso mais elevada nas provas de Matemática (72 %) e Português (81%) foram, respectivamente, a Escola Secundária D. João V na Damaia, e a Aquilino Ribeiro, em Oeiras. O leitor menos prevenido deduzirá logicamente que são as duas escolas que, na região de Lisboa, mais proficientemente preparamos seus alunos do 12º ano os exames de Matemática e Português. Verdade? Mentira!!

ADEMAR FERREIRA DOS SANTOS, PROFESSOR DO ENSINO SECUNDÁRIO
PÚBLICO, 02.06.01

Escolas sob observação

Os relatórios que os inspectores do Ministério da Educação efectuaram em mais de trezentas escolas apontam lacunas estruturais e graves na organização de muitas escolas. Entre o vasto elenco de dificuldades, existem algumas que atravessam a maior parte dos documentos. A ausência de um Plano Anual de Actividades, a falta de articulação curricular, a inexistente supervisão de cadernos diários e as avaliações pouco rigorosas são críticas recorrentes dos funcionários da Inspeção Geral de Educação.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS,
01.06.01

Escolaridade: somos o pior país da União Europeia

Portugal é o país menos qualificado na União Europeia. Na faixa etária entre os 18 e os 24 anos 46% abandonaram a escola com o 9º ano ou menos. Este é um dos resultados do último relatório do Eurostat, realizado em 1999. A média europeia de alunos que chegaram até este grau de ensino ou menos é de 21%. O segundo pior classificado, Espanha, consegue 29%. A taxa de conclusão do ensino secundário também não é animadora. Só 35% das pessoas entre os 25 e 29 anos completaram este ciclo, enquanto a média europeia é de 71%.

SARA RODRIGUES
EURONOTÍCIAS, 01.06.01